



ARMANDO AMARAL... 100 ANOS!



É com grande prazer que a AAALH se associa ao aniversário de Armando Amaral, Antigo Aluno, natural do Faial (Praia do Almoxarife), pelo exemplo do seu percurso de vida. Intenso em várias coerências e respeitável em tudo o que o tem preenchido. Atingiu a marca rara e simbólica do Centenário. Aqui ficam os nossos parabéns pelos seus 100 anos.

Armando Amaral entrou para o Liceu em 1932. Era próximo da Igreja da Conceição, no Palacete do Barão da Ribeirinha. Terminou os exames do então 6.º ano do Liceu Manuel de Arriaga já na *messe* dos solteiros da *Eastern Telegraph*, ali à beira do Largo do Infante, onde todos nós *andámos*.

Foi contemporâneo e *actorempenhado* de um tempo da História do Liceu da Horta. Acedeu a confiar-nos as suas memórias evocando singularidades do ambiente e das tradições do Liceu, da sociedade e da dinâmica estudantil da época. A década de 30 ficará, assim, bem representada na obra “Memórias do tempo do Liceu – o Liceu de fora”. Armando Amaral num texto em estilo de fino recorte narrativo contou-nos com alguma ironia histórias de “capa e batina e bivaque preto” num texto que intitulou “A Horta e os agradáveis anos do Liceu”.

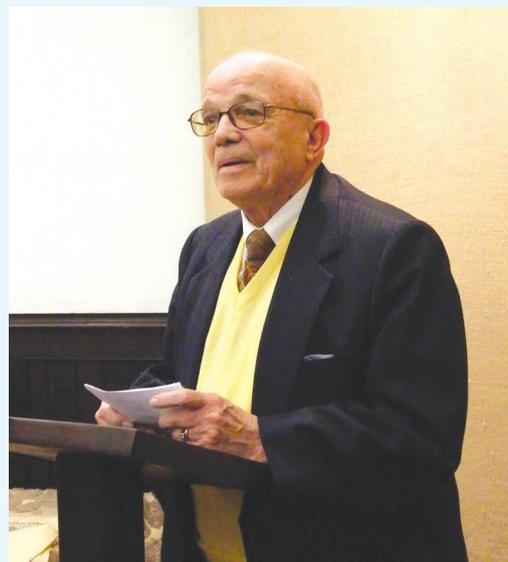


Década de 1930. Armando Amaral com a capa da Associação Académica do Liceu da Horta

Podem encontrar-se três grandes linhas de especial incidência ao longo da sua vida. A orientação religiosa, o jornalismo e a intervenção política. Professa com grande convicção a religião católica na qual evidenciou participação activa como Mordomo da Confraria do Santíssimo Sacramento da Matriz da Horta, sendo Ministro Extraordinário da Comunhão. No jornalismo começou muito cedo já no tempo do Liceu em “Mocidade Académica”. Depois, no *Correio da Horta* teve uma longa e intensa participação, chegando a Director Adjunto. Colaborou também no *Telégrafo* e em jornais de outras Ilhas, no *Açoriano Oriental* de S. Miguel e no *Jornal da Praia* da Terceira. Actualmente ainda vem mantendo uma colaboração regular no semanário do Faial, *Tribuna das Ilhas*. Na Política, como democrata cristão, foi desde o advento do regime democrático militante e dirigente do CDS, quer no Faial (presidente da comissão política), quer na Terceira, onde chegou a integrar os órgãos regionais. Merecem destaque no percurso de vida de Armando Amaral a paixão pelo Fayal Sport, como desportista e como dirigente, bem documentada no livro que publicou no Centenário do seu clube (*Aguenta Verdos*). Do emprego de uma vida, como funcionário do Banco de Portugal, ficou a marca do cumprimento exemplar. Um registo muito particular é devido à grande dedicação à família, bem celebrada no livro que dedicou à memória da esposa D.ª Maria João Amaral. Foi ainda Vereador da Câmara da

Horta. No dia do seu Centenário Armando Amaral lança uma nova obra, recordando a coerência do seu pensamento. Será uma auto antologia dos seus escritos – *Dos jornais a livro*.

23/10/2020



Armando Amaral na evocação da história centenária do Fayal Sport Clube – Casa dos Açores, 2009 (Foto: Constantino Amaral)

2020... UM VERÃO DIFERENTE



De longa data, mesmo antes de existir a AAALH, há 23 anos, o *Verão do Faial* tem sido marcado também pelas dinâmicas dos Antigos Alunos. Em tempos de reencontros, de festas da memória, de repetição de saudades. Por aí fomos aprendendo a ser a associação que somos. Acrescentando História às Memórias. Despertando sentido e valor em mais Patrimónios. Aliás, no *Verão do Faial* aconteceu grande parte da história da AAALH, no nascimento e na vida dos seus principais projectos.

No Verão de 2020 foi diferente. As pessoas estavam vagamente ausentes nas suas dúvidas e incertezas sobre o futuro do mundo. Por isso, não foi possível seguir a tradição. Mas era muito importante chegar à Sociedade com “um ponto de situação”. O *Jornal Incentivo* e o *Jornal Tribuna das Ilhas* assumiram esta missão através das respectivas capacidades editoriais, na notícia, na análise e até na reportagem. Deram a sua visão. A partir daí a Sociedade saberá actualizar a sua participação na *vigilância* que julgar adequada a cada um dos projectos seguintes:

- A memória de Frederico Machado e os novos desígnios para projectar a sua obra (ver Boletim 38 / *Verão* de 2020);
- A musealização do tempo histórico do cabo submarino e as novas perspectivas de concretização do Museu (ver 2.ª pág);
- Os 12 anos da UniSénior, o sentido e as condições para a sua continuidade (ver 3.ª pág).

Ao *Jornal Incentivo* e ao *Jornal Tribuna das Ilhas* é devida uma palavra de apreço pelo empenho que, há muito tempo, vêm dedicando a estas causas.

MEMÓRIAS DE UM PERCURSO – A FADING DREAM

The Faialense Legacy of the Era of the Submarine Telegraph Cables



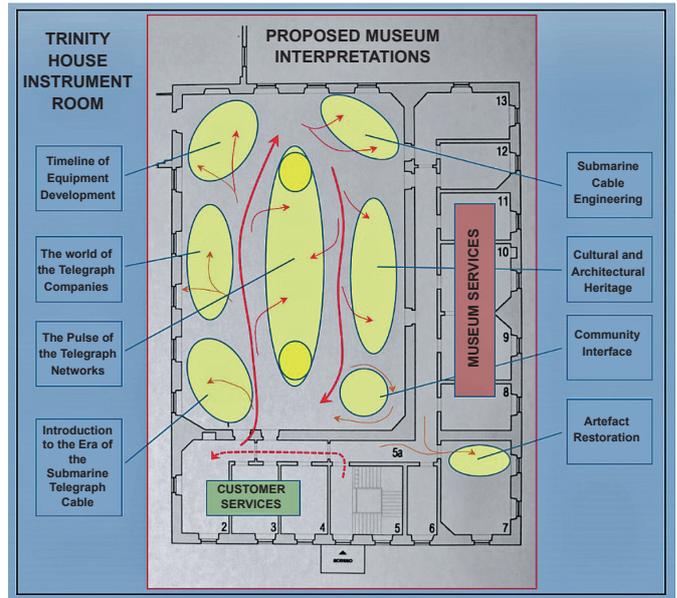
For a decade*¹ the members of the GdAdHdCS*² and their compatriots from within the AAALH followed a dream that proposed and created a heritage museum that would ultimately pay tribute to Faial's exceptional and unique role in the global expansion of 19th and 20th century international Submarine Cable Telegraph telecommunication. The outstanding entrepreneurs, scientists and engineers of those times would not have succeeded in their goals without the existence and contribution of that remote volcanic Atlantic island of Faial. For a period of 70 years Faial had provided a crossroad in communications between six of the World's continents.

By 1970 when the four international corporate leaders in global communication*³ had finally departed Faial, there was left behind a range of technical artefacts from as far back as mid-19th century. Examples of outstanding period nationalistic architecture remain proudly overlooking the town of Horta. Their influence on cultural, social and sporting heritage remains highly significant and visible even to this day.

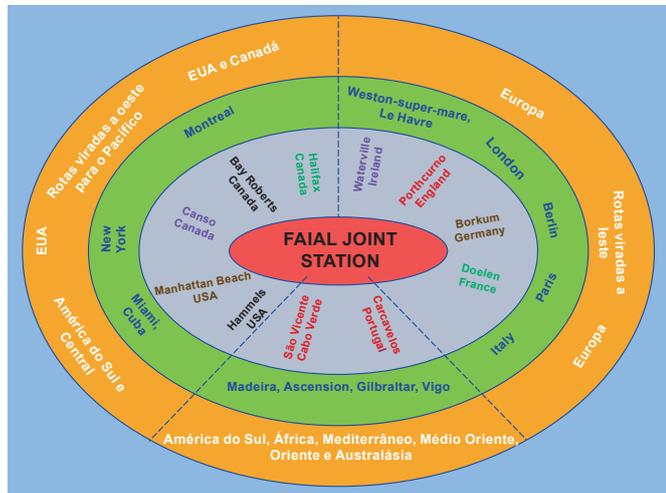
The Grupo recognised the vital importance of preserving and bringing to permanent exhibition the artefacts of the Horta Telegraph Collection which had been stored unseen and unloved for 40 years. These and all the other preserved heritage of the Telegraph Era should be utilised, appreciated and enjoyed by a disparate audience: be they politicians, scholars, tourists or families. As an additional bonus the retired cabografistas understood the enormous benefits that could be achieved from having their vast range of knowledge, skills and memories captured, harvested and safeguarded. Heritage projects create pathways for present and future generations to understand the past steer and build a better informed course for descendants.

population, from all walks of life, has ownership of the Heritage not purely the "Cabografistas"

Many opportunities were created for the advancement of a living vibrant testament to Faial's contribution to the Era of the Submarine Telegraph Cable. We developed plans for museum operations and interpretations, created financial models and identified revenue streams, demonstrated the feasibility of restoring the artefacts and the principle of the transference of skills from elders to young generations. National and international



Proposed Layout and Interpretation for Trinity House Museum of the Era of Submarine Telegraph Cables



Faial: Centre of the World

Trinity House, the administrative and technical centre of cable company operations, was from the project's outset its preferred location. For many there was the romanticism of heritage "coming home". Vacant possession of the location within a reasonable timeframe was promised to the Grupo by relevant authorities. A modern museum is much more than a collection of dusty artefacts presented in glass cases. It is my opinion that neither the membership of the Grupo nor other interested observers paid sufficient attention to the influences of either the scale or range of the proposed project. From the outset they greatly under-estimated the commitment of time, effort, skills, personnel and finance that would be required to bring the dream to fruition. In order to be successful the museum would have to be embraced, grown and nurtured by the community over a period of years. It was unhelpful that the Grupo was perceived by many as "moscas de verão" a tragic sentiment because the entire

recognition was gained for Faial's role as a hub in an emergent global communication environment. Obtaining the status of "Património de Interesse Público" for the Horta Cable Collection, Trinity House and splendid windows of Colonia Alema were highlights of achievements in protecting Faialense Heritage. These successes and the groups contribution towards the award winning Lisboa exhibition "O Cabo Submarino num Mar de Conetividades" gained credibility and prestige for our projects objectives.

As we predicted "Time", any projects greatest enemy, has caught up with us and we, the originators and survivors of the Trinity House project have each year become fewer in number and increasingly frail. During a period of ten years we tried but failed to penetrate political agendas and inertia. We tried but failed to capture the imagination and energies of the Faial Community. Expectations were that somebody, somehow, sometime would magically miraculously produce a fully functioning museum within the politically competitive Azores-wide cultural arena. Our resolve remains as firm as ever but we must hand the baton to a younger generation. Politicians assigned the status of "Património de Interesse Público" upon sections of the heritage portfolio and thereby acknowledged its value and importance.

Game-changing events of recent days demonstrate that Government promises, to our enormous gratitude, are to be fulfilled. Trinity House is officially being made available for a viable museum which will facilitate the celebration of Faialense Heritage and will turn the Trinity House dream into Reality.

John Ross

*¹ 2009 to 2019

*² Grupo dos Amigos do Horta dos Cabos Submarinos

*³ The Europe and Azores Telegraph Company, (later to become Eastern Telegraph Company and Cable and Wireless), Western Union Telegraph Company, Commercial Cable Company and Deutsch-Atlantische Telegraphenghe

UNIVERSIDADE SÊNIOR DO FAIAL ...12 ANOS

NOTA DE ELOGIO



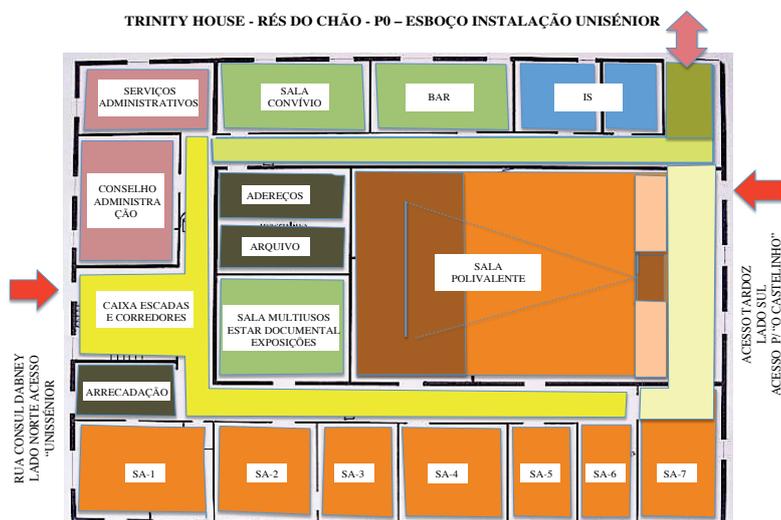
 Lourdes Lima, Fernanda Trancoso e Isabel Naia, embora com percursos distintos na história da UniSênior, leccionando, gerindo actividades ou participando em iniciativas de extensão, são três referências dessa história. Dirigiram a Universidade Sênior nos últimos anos, em circunstâncias difíceis. Por isso, são merecedoras de uma nota de destaque pelo empenho e entusiasmo, pela presença constante e pela lucidez como souberam, sempre, interpretar os grandes princípios que justificam a Universidade Sênior. De modo particular, são credoras do reconhecimento especial pela forma como enfrentaram o grande desafio de reerguer a UniSênior no ano transacto, com o agravamento das condições instalacionais.

UNISÊNIOR EM 2019/2020

 Os 120 inscrites dispuseram de uma oferta curricular com as seguintes disciplinas e Professores: Alemão (Anja Tetenborn); Cultura Literária (Lisete Silveira); Cultura Musical (José Amorim); Estudos Geográficos e Económicos (Fernanda Serpa); História (Carlos Lobão); Inglês (Maria José Silva); Português (para estrangeiros/Lourdes Lima); Envelhecimento Activo (Sandro Jorge); Teatro (Paula Saraiva); Orfeão (Norberto Oliveira); Técnicas Decorativas (Humberta Vargas); Yoga (Fernanda Trancoso); Confraria da Costura (Guiomar Rosa e Deolinda Garcia); Terapias Convencionais e Alternativas (vários terapeutas); Hidroterapia (Ulrike Maschtowski); Balhos tradicionais (Francisco Salgueiro); Chamarritas (Norberto Goulart); Chá com livros (Biblioteca João José da Graça).

Houve ainda uma experiência dirigida ao *envelhecimento cultural*. Os estímulos contra a apatia e o alheamento face à cultura visavam despertar a curiosidade, a vontade de saber e o desejo de participar em relação à panóplia de temas das 25 sessões previstas para a *Tertúlia Sênior* orientadas por personalidades convidadas (realizadas apenas 13, devido à paragem da actividade em 13/3/2020).

PROCURANDO O FUTURO



UM PROJECTO EM MUDANÇA



Passados 12 anos da criação do projecto UniSênior, a decisão de interromper o funcionamento do modelo que vinha sendo aplicado desde o início impõe uma reflexão sobre o que está em causa. Primeiro, trata-se de interrupção e não de encerramento. Como disseram os membros do Grupo de Coordenação ao jornal *Tribuna das Ilhas... não pode acabar, há que reinventá-la*. Depois, é preciso um acordo no essencial, também apontado por aquele Grupo. É urgente perguntar às entidades públicas se terão já ocupado o espaço que lhes deve competir na promoção do *envelhecimento activo* (por exemplo, garantindo as condições de funcionamento). E a outra pergunta, agora à Sociedade que investe nos meios humanos para a qualidade da intervenção da UniSênior. Não deverá acontecer um movimento de opinião sobre as soluções e o empenho na vivência das escolhas?

Sem baixarmos os braços, este é um tempo de procura para que a mensagem do *envelhecimento activo* continue a passar através da *aprendizagem ao longo da vida*.

A AAALH ao criar e mantendo a tutela da UniSênior corre riscos. Inerentes a qualquer esforço pioneiro. Nas opções de concepção e de funcionamento. Como noutros projectos, desejamos que a Sociedade acompanhe, implicando-se. Hoje, naturalmente, sabe-se muito mais sobre o que envolve a vida de uma academia sênior. No plano dos conceitos e das razões científicas, pedagógicas, organizativas e até de resistência às circunstâncias. Mas, estamos atentos aos nossos limites. Por isso, em todas as oportunidades – públicas ou privadas – temos vindo a transmitir a abertura à partilha ou, até, ao *trespasse* da nossa posição, se alguém, entidade ou grupo organizado, pretender aplicar outras formas de ver, organizar e projectar a UniSênior.

APOIO SOLIDÁRIO



Escola Secundária Manuel de Arriaga (Dia da Escola, 2020) – Momento da entrega pelas representantes da AAALH/UniSênior, Fernanda Trancoso e Isabel Naia, à Vice-Presidente do Conselho Executivo, Avelina Goulart, de um equipamento informático doado para apoio à situação excepcional de ensino à distância.



Em 2014 a AAALH pediu ao Arquitecto Martins Naia para, em contributo *pro bono*, estudar a instalação da UniSênior no rés-do-chão da Trinity House, em duas versões, uma transitória, porque existiam mais utentes, e outra de configuração definitiva cujas condições surgem agora.

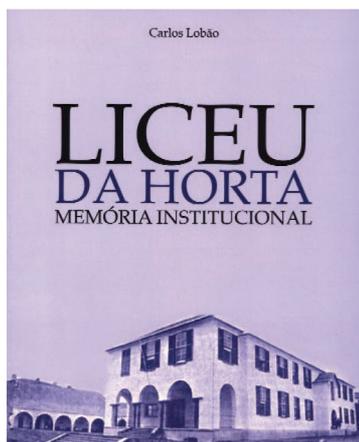
Estando já muito avançado o lançamento da obra de recuperação da Trinity House (inscrite no orçamento de 2020) e a instalação do Museu do Cabo Submarino estar dirigida para o 1.º piso (*operating room*), dispõe-se neste momento de uma excelente oportunidade para, finalmente ao fim de 12 anos, a UniSênior poder concentrar as suas actividades com estabilidade instalacional. Apenas faltarão pequenas beneficiações.

Assim, recuperou-se o esboço do Arquitecto Martins Naia de há 6 anos para integrar a nova proposta de instalações para a UniSênior.

PATRIMÓNIOS – O ARQUIVO HISTÓRICO DO LICEU



Finalmente... o Arquivo Histórico do Liceu já vai a caminho do Arquivo Regional da Horta. Foi um importante projecto que exigiu grande empenhamento. E um longo percurso no silêncio da convicção. Este projecto teve o seu início na Assembleia Geral de 14-5-1998 quando foram definidas as primeiras orientações de onde constava o estudo da História do Liceu. Avançou-se. O apoio do então Instituto Histórico da Educação (IHE) seria essencial. Foi apresentado um plano e celebrado um protocolo (20/5/2000) – verdadeiro marco na História da AAALH (ver em www.aalh.pt, protocolos). A ESMA foi convidada a participar, como *herdeira* do Liceu e *proprietária* do arquivo histórico. Carlos Lobão ficou com duas incumbências, investigar a Memória do Liceu e participar nos apoios do IHE. A primeira permitiu-lhe *conhecer os cantos à casa* no contacto directo com o estado do arquivo e a descoberta dos seus acervos. No segundo caso, fez visitas de estudo em Lisboa, de que se destaca o arqui-



Biografia do Liceu da Horta produzida no âmbito do projecto de preservação do Arquivo Histórico cujo valor patrimonial é notório ao longo desta obra. (Carlos Lobão, 2004)

vo-modelo do então Liceu Passos Manuel e outros contactos promovidos pelo Professor Sampaio da Nóvoa.

Acompanhou ainda a missão no Faial de uma especialista em arquivos escolares (Paula Vilas) que elaborou um relatório sobre o arquivo (situação e propostas de reorganização).

Em plena comemoração dos 150 anos do Liceu foi lançada a obra *Liceu da Horta – Memória Institucional* (C. Lobão, 2004), um testemunho e consequência directa deste projecto, em que o *convívio* com o arquivo ocupa assinalável destaque na profusão bibliográfica e documental de cada um dos capítulos desta obra.

Entretanto, em 2007, quando a ESMA, aos 160 anos, mudou de edifício pela 5.^a vez mas a primeira para instalações concebidas de raiz para um estabelecimento de ensino, veio a constatar-se que alguém se esquecerá da idade da Escola e do seu manancial de memórias porque não fora previsto espaço para o arquivo histórico. Teve de ficar no velho sótão. Soube-se que aqui estaria também condenado, por necessidade do novo inquilino do velho edifício do Liceu (a Escola Básica). Foi necessário prolongar o projecto, agora concentrado na salvaguarda e preservação através de nova solução de acolhimento e organização do arquivo. A mais adequada parecia ser a passagem para o Arquivo Regional. A concordância da ESMA era um dos compromissos assumidos pela AAALH no referido protocolo com o IHE. Sempre reiterada esta boa colaboração, a finalizar terá sido determinante para o actual desfecho (despacho do Secretário Regional da Educação) o apoio do anterior Conselho Executivo da ESMA (2017-2020), presidido por Pedro Medeiros.

Recorda-se que esta medida, pela importância para a historiografia da Educação nos

Açores, já tinha sido recomendada ao Governo Regional nas conclusões do Encontro das Associações de Antigos Alunos dos Liceus Históricos (S. Miguel, 24/25-10-2014).

Entretanto, face ao grande atraso, é de louvar que a partir da própria Escola tenham existido iniciativas de deslocação de acervos do arquivo histórico. É um bom sinal, certamente do interesse em novas pesquisas sobre o passado da Escola.

RECORDATÓRIA

Compromissos assumidos pelo Instituto Histórico da Educação no protocolo com a AAALH, em 14/5/2000, relativo ao projecto História do Liceu da Horta/ Escola Secundária Manuel de Arriaga e a reorganização do Arquivo Histórico.

- a) Apoiar a organização do Arquivo Histórico da Escola Secundária Manuel de Arriaga.
- b) Reconhecer os trabalhos de pesquisa histórica sobre os 150 anos do Liceu da Horta/Escola Secundária Manuel de Arriaga de interesse para o património da História da Educação em Portugal.
- c) Aceitar que os trabalhos mencionados na alínea anterior no plano da orientação científica se integrem no projecto “Informatização Normalizada dos Arquivos Históricos dos Liceus”, liderado pela Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação e apoiada pelo Programa PRAXIS XXI.
- d) Conceder um subsídio de novecentos mil escudos destinado aos trabalhos de preparação da obra referida na alínea b) de acordo com o plano indicado no anexo ao presente protocolo.”

Próximos Patrimónios

O Museu do Liceu / Escola Secundária Manuel de Arriaga e o Centro de Ciência.

A MEMÓRIA DE UM LICEU



Nas palavras de apresentação do livro *Liceu da Horta – Memória Institucional*, em 2 de julho de 2004, “afirmamos” a determinada altura que a investigação assentara também no riquíssimo Arquivo do Liceu, “mas um bocado desorganizado e em certa medida esquecido. Esta investigação permitiu descobri-lo e organizá-lo. Trabalho a que atualmente nos devotamos para que no futuro se realizem novas investigações sobre os temas agora deixados em aberto”.

Por isso, toda a investigação que nos permitiu o Arquivo do antigo Liceu Nacional da Horta / Manuel de Arriaga residiu sempre na premissa como se conserva e como se transmite a memória das ações humanas. Daí o poeta florentino Pedro da Silveira perguntar: “Quando eu me for daqui/ Quem se lembrará de mim?”

Sem memória não seria possível conceptualizar, não seria possível conhecer e não haveria possibilidade de armazenar informação. O tratamento da informação visa precisamente a criação de memórias, passíveis de serem utilizadas sempre que houver necessidade de recuperar dados nelas armazenados. O homem chegou aonde está por um somatório de conquistas, e é importante que não se perca

essa memória. Perder a memória é perder o referencial no tempo. A história situa o homem. Ela traz em si respostas, mas também desafios, o que nos leva a perguntar: até que ponto os fatores passados influenciam, ou distorcem, a nossa vivência presente? Podemos responder que viveremos o nosso presente de forma diferente de acordo com os diferentes passados com que podemos relacioná-lo.

Daqui se infere que tudo o que é humano tem uma história para contar. Sem História não se sai do lugar. “Corre-se no nada, do nada para o nada. E envelhece-se na mesma. E morre-se mesmo”, citando Inês Pedrosa.

Em suma, lidos os documentos nas suas partes expositivas e dispositivas, concluiu-se que eles agora têm como missão contar a história de um LICEU DE ILHAS, cujos exemplos não só prestigiaram os Açores e notabilizaram todos os que nele andaram.

Carlos Lobão

ASSOC. DOS ANTIGOS ALUNOS DO LICEU DA HORTA

pode encontrar-nos em

www.aalh.pt / aalliceudahorta@gmail.com